

# **sumário executivo**

**Itaú Unibanco Holding S.A.**



**1º trimestre de 2012**  
Análise Gerencial da Operação

Apresentamos, abaixo, informações e indicadores financeiros do Itaú Unibanco Holding S.A. (Itaú Unibanco).

## Destaques

R\$ milhões (exceto onde indicado)

	1º T/12	4º T/11	1º T/11
<b>Demonstração do Resultado do Período</b>			
Lucro Líquido Recorrente	3.544	3.746	3.638
Lucro Líquido	3.426	3.681	3.530
Produto Bancário <sup>(1)</sup>	19.914	19.676	17.674
Margem Financeira Gerencial <sup>(2)</sup>	13.307	12.993	11.714
<b>Ações (R\$)</b>			
Lucro Líquido Recorrente por Ação <sup>(3)</sup>	0,78	0,83	0,80
Lucro Líquido por Ação <sup>(3)</sup>	0,76	0,82	0,78
Número de Ações em Circulação no final do período – em milhares	4.520.103	4.513.640	4.549.472
Cotação Média da Ação Preferencial no Último dia de Negociação do Período	35,00	33,85	38,51
Valor Patrimonial por Ação	16,04	15,81	14,01
Dividendos/JCP Líquidos <sup>(4)</sup>	657	2.284	683
Dividendos/JCP Líquidos <sup>(4)</sup> por Ação	0,15	0,51	0,15
Market Capitalization <sup>(5)</sup>	158.204	152.787	175.200
Market Capitalization <sup>(5)</sup> (US\$ milhões)	86.825	81.451	107.570
<b>Índices de Desempenho (%)</b>			
Retorno Recorrente sobre o Patrimônio Líquido Médio anualizado <sup>(6)</sup>	20,0%	21,8%	23,4%
Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio anualizado <sup>(6)</sup>	19,3%	21,4%	22,7%
Retorno Recorrente sobre o Ativo Médio anualizado <sup>(7)</sup>	1,6%	1,8%	1,9%
Retorno sobre o Ativo Médio anualizado <sup>(7)</sup>	1,6%	1,7%	1,8%
Índice de Basileia Consolidado Econômico Financeiro	16,1%	16,4%	16,1%
Taxa Anualizada com Operações de Crédito	13,5%	13,0%	12,9%
Taxa Anualizada da Margem Financeira com Clientes <sup>(8)</sup>	11,2%	11,0%	11,5%
Taxa Anualizada da Margem Financeira de Crédito com Clientes após Risco de Crédito <sup>(8)</sup>	7,4%	8,0%	8,3%
Índice de Inadimplência (90 dias)	5,1%	4,9%	4,2%
Índice de Cobertura (PDD/Operações vencidas há mais de 90 dias)	148%	153%	173%
Índice de Eficiência (IE) <sup>(9)</sup>	44,5%	47,0%	47,4%
Índice de Eficiência Ajustado ao Risco (IEAR) <sup>(9)</sup>	72,6%	69,5%	68,7%
<b>Balanco Patrimonial</b>			
	<b>31/mar/12</b>	<b>31/dez/11</b>	<b>31/mar/11</b>
Ativos Totais	896.842	851.332	779.640
Total de Operações de Crédito com Avais e Fianças	400.519	397.012	344.855
Operações de Crédito (A)	347.369	345.483	303.656
Fianças, Avais e Garantias	53.150	51.530	41.199
Depósitos + Debêntures + Obrigações por TVM + Empréstimos e Repasses (B) <sup>(10)</sup>	457.699	480.601	399.872
Índice Operações de Crédito/Captações (A/B)	75,9%	71,9%	75,9%
Patrimônio Líquido	72.484	71.347	63.731
<b>Dados Relevantes</b>			
Ativos sob Administração	423.205	403.906	381.778
Colaboradores do Conglomerado (indivíduos)	102.694	104.542	109.836
Colaboradores Brasil (indivíduos)	96.294	98.258	104.022
Colaboradores Exterior (indivíduos)	6.400	6.284	5.814
Quantidade de Pontos de Atendimento	32.974	33.753	34.463
Número de Agências (unidades)	4.081	4.072	3.982
Número de PABs (unidades)	899	912	945
Número de Caixas Eletrônicos (unidades) <sup>(11)</sup>	27.994	28.769	29.536

## Índices Macroeconômicos | Principais Indicadores

	1º T/12	4º T/11	1º T/11
<b>Risco País (EMBI)</b>	176	224	168
<b>CDI – Taxa do Período (%)</b>	2,5%	2,7%	2,6%
<b>Dólar – Cotação em R\$</b>	1,8221	1,8758	1,6287
<b>Dólar – Variação do Período (%)</b>	-2,9%	1,2%	-2,3%
<b>Euro – Cotação em R\$</b>	2,4300	2,4342	2,3129
<b>Euro – Variação do Período (%)</b>	-0,2%	-2,4%	3,8%
<b>IGP-M – Taxa do Período (%)</b>	0,6%	0,9%	2,4%
<b>Poupança – Taxa do Período (%)</b>	1,7%	1,7%	1,8%

(1) Produto Bancário é a soma da Margem Financeira Gerencial, das Receitas de Prestação de Serviço e Rendas de Tarifas Bancárias, das Outras Receitas Operacionais e do Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização antes das Despesas de Sinistros e de Comercialização, Resultado de Participações em Coligadas e Resultado não Operacional; (2) Detalhada na página 14; (3) Calculado com base na média ponderada da quantidade de ações em circulação no período; (4) JCP – Juros sobre Capital Próprio. Valores pagos/provisionados e declarados após 31/12/2011 (Nota 16 – B II das Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis); (5) Quantidade total de ações em circulação (ON e PN) multiplicado pela cotação média da ação preferencial no último dia de negociação do período; (6) O cálculo do retorno foi efetuado dividindo-se o Lucro Líquido pelo Patrimônio Líquido Médio. O quociente dessa divisão foi multiplicado pelo número de períodos no ano para se obter o índice anual; (7) O cálculo do retorno foi efetuado dividindo-se o Lucro Líquido pelo Ativo Médio. O quociente dessa divisão foi multiplicado pelo número de períodos no ano para se obter o índice anual; (8) Não inclui Margem Financeira com o Mercado. Veja detalhes na página 15; (9) Maiores detalhes das metodologias de cálculo do Índice de Eficiência e do Índice de Eficiência Ajustado ao Risco na página 21; (10) Conforme detalhado na página 28; (11) Inclui PAEs (posto de atendimento eletrônico) e pontos em estabelecimentos de terceiros.

## Lucro Líquido e Lucro Líquido Recorrente

Obtivemos Lucro Líquido Recorrente de R\$ 3.544 milhões no primeiro trimestre de 2012. Esse montante foi ajustado pelo impacto dos eventos não recorrentes no resultado, os quais são apresentados na tabela abaixo, resultando no Lucro Líquido de R\$ 3.426 milhões no período.

### Eventos Não Recorrentes Líquidos de Efeitos Fiscais

R\$ milhões

	1º T/12	4º T/11	1º T/11
<b>Lucro Líquido Recorrente</b>	<b>3.544</b>	<b>3.746</b>	<b>3.638</b>
<b>Eventos não Recorrentes</b>	<b>(118)</b>	<b>(65)</b>	<b>(108)</b>
Ajuste a Valor de Mercado - BPI (a)	(55)	(11)	-
Provisão para Contingências - Planos Econômicos (b)	(63)	(54)	(108)
<b>Lucro Líquido</b>	<b>3.426</b>	<b>3.681</b>	<b>3.530</b>

Observação: os impactos dos eventos não recorrentes, descritos acima, estão líquidos dos efeitos fiscais – ver Nota Explicativa das Demonstrações Contábeis nº22 – K.

## Eventos não Recorrentes do primeiro trimestre de 2012 e de 2011

### (a) Ajuste ao Valor de Mercado - Investimento BPI

Efeito da avaliação do investimento mantido no Banco Português de Investimento pelo valor de mercado de suas ações nas respectivas datas de fechamento.

**Evento subsequente:** em 20 de abril de 2012, o Itaú Unibanco alienou seu investimento de 18,87% no Banco Português de Investimento ao Grupo La Caixa e recebeu cerca de € 93 milhões. Esta transação impactará positivamente nosso patrimônio líquido em aproximadamente R\$ 100 milhões e trará um efeito negativo no lucro líquido não recorrente de aproximadamente R\$ 200 milhões, que serão registrados no segundo trimestre de 2012. Operação condicionada a aprovação do Banco de Portugal.

### (b) Provisão para Contingências - Planos Econômicos

Constituição de provisão para perdas decorrentes de planos econômicos que vigoraram durante a década de 1980.

## Demonstração do Resultado Gerencial

As tabelas a seguir estão baseadas na Demonstração do Resultado Gerencial que, por sua vez, decorre de reclassificações realizadas na demonstração do resultado contábil auditado. Basicamente, esses ajustes se referem aos efeitos fiscais do *hedge* dos investimentos no exterior – originalmente contabilizados nas linhas de despesas tributárias (PIS e Cofins) e de Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – que são reclassificados para a margem financeira. Além disso, foram ajustados os efeitos não recorrentes.

Nossa estratégia de gestão do risco cambial do capital investido no exterior tem por objetivo não permitir efeitos decorrentes de variação cambial no resultado. Para alcançarmos esta finalidade, o risco cambial é neutralizado e os investimentos são remunerados em reais, por meio da utilização de instrumentos financeiros derivativos. Nossa estratégia de *hedge* dos investimentos no exterior também considera o impacto de todos os efeitos fiscais incidentes. Ressalta-se que tivemos apreciação de 2,9% do Real em relação ao Dólar norte-americano e 0,2% em relação ao Euro no primeiro trimestre de 2012, ante depreciação de 1,2% e apreciação de 2,4%, respectivamente, no trimestre anterior.

## Alterações na Composição do Produto Bancário

A partir deste trimestre, o resultado de participações em coligadas e o resultado não operacional passaram a compor o produto bancário (agrupamento das principais rubricas em que são segmentadas as rendas de nossas operações). Os valores históricos e nossos índices (índice de eficiência, índice de eficiência ajustado ao risco e outros) foram reclassificados para incorporar esta mudança. No primeiro trimestre de 2012, nosso índice de eficiência foi impactado em 0,2 ponto percentual enquanto que no ano de 2011 o impacto foi de 0,4 ponto percentual.

Adicionalmente, aperfeiçoamos o critério de contabilização de descontos concedidos em renegociações de operações já baixadas para prejuízo (*write-offs*), anteriormente, redutores do Produto Bancário (incidindo sobre a Margem Financeira Gerencial). Agora, encontram-se classificados na rubrica Receita de Recuperação de Crédito Baixados a Prejuízo. O impacto desta reclassificação soma R\$ 139 milhões, melhorando 0,3 ponto percentual o índice de eficiência no primeiro trimestre de 2012.

Abaixo, apresentamos a conciliação entre os Resultados Contábeis e os Gerenciais dos últimos dois trimestres.

## Conciliação entre o Resultado Contábil e o Gerencial | 1º trimestre de 2012

R\$ milhões

	Itaú Unibanco			Gerencial
	Contábil	Efeitos não Recorrentes	Efeitos Fiscais do Hedge	
<b>Produto Bancário</b>	<b>20.325</b>	<b>83</b>	<b>(495)</b>	<b>19.914</b>
Margem Financeira Gerencial	13.801	-	(495)	13.307
Margem Financeira com Clientes	12.352	-	-	12.352
Margem Financeira com o Mercado	1.449	-	(495)	954
Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas Bancárias	5.003	-	-	5.003
Resultado de Operações com Seg., Prev. e Cap. antes das despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	1.461	-	-	1.461
Outras Receitas Operacionais	57	-	-	57
Resultado de Participações em Coligadas	(2)	83	-	81
Resultado não Operacional	4	-	-	4
<b>Perdas com Créditos e Sinistros Líquidas de Recuperação</b>	<b>(5.304)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(5.304)</b>
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(6.031)	-	-	(6.031)
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.192	-	-	1.192
Despesas com Sinistros	(465)	-	-	(465)
<b>Outras Despesas Operacionais</b>	<b>(9.592)</b>	<b>95</b>	<b>56</b>	<b>(9.440)</b>
Despesas não Decorrentes de Juros	(8.248)	95	-	(8.153)
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(1.097)	-	56	(1.041)
Despesas de Comercialização de Seguros	(246)	-	-	(246)
<b>Resultado antes da Tributação e Participações</b>	<b>5.430</b>	<b>179</b>	<b>(439)</b>	<b>5.170</b>
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>(1.786)</b>	<b>(61)</b>	<b>439</b>	<b>(1.408)</b>
<b>Participações no Lucro</b>	<b>(28)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(28)</b>
<b>Participações Minoritárias nas Subsidiárias</b>	<b>(191)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(191)</b>
<b>Lucro Líquido</b>	<b>3.426</b>	<b>118</b>	<b>-</b>	<b>3.544</b>

## Conciliação entre o Resultado Contábil e o Gerencial | 4º trimestre de 2011

R\$ milhões

	Itaú Unibanco			Gerencial
	Contábil	Efeitos não Recorrentes	Efeitos Fiscais do Hedge	
<b>Produto Bancário</b>	<b>19.432</b>	<b>17</b>	<b>227</b>	<b>19.676</b>
Margem Financeira Gerencial	12.766	-	227	12.993
Margem Financeira com Clientes	11.969	-	-	11.969
Margem Financeira com o Mercado	797	-	227	1.025
Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas Bancárias	5.088	-	-	5.088
Resultado de Operações com Seg., Prev. e Cap. antes das despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	1.392	-	-	1.392
Outras Receitas Operacionais	108	-	-	108
Resultado de Participações em Coligadas	76	17	-	93
Resultado não Operacional	2	-	-	2
<b>Perdas com Créditos e Sinistros Líquidas de Recuperação</b>	<b>(4.202)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(4.202)</b>
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(5.453)	-	-	(5.453)
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.574	-	-	1.574
Despesas com Sinistros	(322)	-	-	(322)
<b>Outras Despesas Operacionais</b>	<b>(9.845)</b>	<b>82</b>	<b>(11)</b>	<b>(9.774)</b>
Despesas não Decorrentes de Juros	(8.629)	82	-	(8.547)
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(965)	-	(11)	(976)
Despesas de Comercialização de Seguros	(251)	-	-	(251)
<b>Resultado antes da Tributação e Participações</b>	<b>5.385</b>	<b>99</b>	<b>216</b>	<b>5.700</b>
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>(1.439)</b>	<b>(34)</b>	<b>(216)</b>	<b>(1.689)</b>
<b>Participações no Lucro</b>	<b>(29)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(29)</b>
<b>Participações Minoritárias nas Subsidiárias</b>	<b>(237)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(237)</b>
<b>Lucro Líquido</b>	<b>3.681</b>	<b>65</b>	<b>-</b>	<b>3.746</b>

Apresentamos a seguir a demonstração do resultado sob a perspectiva que destaca o Produto Bancário. Este é obtido a partir do agrupamento das principais rubricas em que são registradas as rendas oriundas das operações bancárias e das operações de seguros, previdência e capitalização.

## Demonstração de Resultado | Perspectiva do Produto Bancário

R\$ milhões

	1º T/12	4º T/11	1º T/11	Variação			
				1º T/12 - 4º T/11		1º T/12 - 1º T/11	
<b>Produto Bancário</b>	<b>19.914</b>	<b>19.676</b>	<b>17.674</b>	<b>238</b>	<b>1,2%</b>	<b>2.240</b>	<b>12,7%</b>
Margem Financeira Gerencial	13.307	12.993	11.714	313	2,4%	1.593	13,6%
Margem Financeira com Clientes	12.352	11.969	10.779	384	3,2%	1.573	14,6%
Margem Financeira com o Mercado	954	1.025	935	(70)	-6,9%	20	2,1%
Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas Bancárias	5.003	5.088	4.467	(84)	-1,7%	536	12,0%
Resultado de Operações de Seg., Prev. e Cap. antes das Despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	1.461	1.392	1.224	69	4,9%	237	19,3%
Outras Receitas Operacionais	57	108	128	(50)	-46,6%	(71)	-55,2%
Resultado de Participações em Coligadas	81	93	97	(12)	-12,9%	(16)	-16,5%
Resultado não Operacional	4	2	43	2	-	(39)	-
<b>Perdas com Créditos e Sinistros Líquidas de Recuperação</b>	<b>(5.304)</b>	<b>(4.202)</b>	<b>(3.575)</b>	<b>(1.102)</b>	<b>26,2%</b>	<b>(1.729)</b>	<b>48,4%</b>
Despesas de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(6.031)	(5.453)	(4.380)	(578)	10,6%	(1.651)	37,7%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.192	1.574	1.207	(381)	-24,2%	(15)	-1,2%
Despesas com Sinistros	(465)	(322)	(402)	(142)	44,2%	(63)	15,7%
<b>Margem Operacional</b>	<b>14.610</b>	<b>15.474</b>	<b>14.099</b>	<b>(864)</b>	<b>-5,6%</b>	<b>511</b>	<b>3,6%</b>
<b>Outras Despesas Operacionais</b>	<b>(9.440)</b>	<b>(9.774)</b>	<b>(8.866)</b>	<b>334</b>	<b>-3,4%</b>	<b>(574)</b>	<b>6,5%</b>
Despesas não Decorrentes de Juros	(8.153)	(8.547)	(7.686)	394	-4,6%	(467)	6,1%
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(1.041)	(976)	(935)	(65)	6,7%	(106)	11,4%
Despesas de Comercialização de Seguros	(246)	(251)	(245)	5	-2,0%	(1)	0,3%
<b>Resultado antes da Tributação e Participações</b>	<b>5.170</b>	<b>5.700</b>	<b>5.233</b>	<b>(530)</b>	<b>-9,3%</b>	<b>(63)</b>	<b>-1,2%</b>
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>(1.408)</b>	<b>(1.689)</b>	<b>(1.392)</b>	<b>281</b>	<b>-16,6%</b>	<b>(16)</b>	<b>1,1%</b>
<b>Participações no Lucro</b>	<b>(28)</b>	<b>(29)</b>	<b>(35)</b>	<b>1</b>	<b>-2,9%</b>	<b>7</b>	<b>-21,0%</b>
<b>Participações Minoritárias nas Subsidiárias</b>	<b>(191)</b>	<b>(237)</b>	<b>(168)</b>	<b>46</b>	<b>-19,4%</b>	<b>(23)</b>	<b>13,5%</b>
<b>Lucro Líquido Recorrente</b>	<b>3.544</b>	<b>3.746</b>	<b>3.638</b>	<b>(202)</b>	<b>-5,4%</b>	<b>(94)</b>	<b>-2,6%</b>

Apresentamos a seguir a demonstração do resultado sob a perspectiva em que destacamos a Margem Financeira Gerencial.

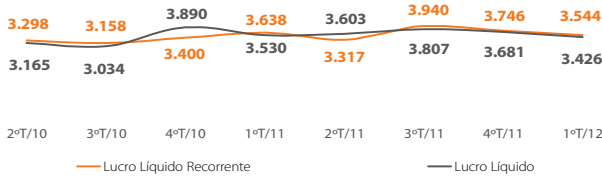
## Demonstração de Resultado | Perspectiva da Margem Financeira

R\$ milhões

	1º T/12	4º T/11	1º T/11	Variação			
				1º T/12 - 4º T/11		1º T/12 - 1º T/11	
<b>Margem Financeira Gerencial</b>	<b>13.307</b>	<b>12.993</b>	<b>11.714</b>	<b>313</b>	<b>2,4%</b>	<b>1.593</b>	<b>13,6%</b>
Margem Financeira com Clientes	12.352	11.969	10.779	384	3,2%	1.573	14,6%
Margem Financeira com o Mercado	954	1.025	935	(70)	-6,9%	20	2,1%
<b>Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa</b>	<b>(4.839)</b>	<b>(3.880)</b>	<b>(3.173)</b>	<b>(959)</b>	<b>24,7%</b>	<b>(1.666)</b>	<b>52,5%</b>
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(6.031)	(5.453)	(4.380)	(578)	10,6%	(1.651)	37,7%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.192	1.574	1.207	(381)	-24,2%	(15)	-1,2%
<b>Resultado Bruto da Intermediação Financeira</b>	<b>8.468</b>	<b>9.114</b>	<b>8.541</b>	<b>(646)</b>	<b>-7,1%</b>	<b>(73)</b>	<b>-0,9%</b>
<b>Outras Receitas/(Despesas) Operacionais</b>	<b>(3.302)</b>	<b>(3.415)</b>	<b>(3.350)</b>	<b>113</b>	<b>-3,3%</b>	<b>49</b>	<b>-1,5%</b>
Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas Bancárias	5.003	5.088	4.467	(84)	-1,7%	536	12,0%
Resultado com Operações de Seg., Prev. e Cap.	750	819	577	(69)	-8,4%	173	30,0%
Despesas não Decorrentes de Juros	(8.153)	(8.547)	(7.686)	394	-4,6%	(467)	6,1%
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(1.041)	(976)	(935)	(65)	6,7%	(106)	11,4%
Resultado de Participações em Investimentos Permanentes	81	93	97	(12)	-12,9%	(16)	-16,5%
Outras Receitas Operacionais	57	108	128	(50)	-46,6%	(71)	-55,2%
<b>Resultado Operacional</b>	<b>5.166</b>	<b>5.698</b>	<b>5.190</b>	<b>(533)</b>	<b>-9,3%</b>	<b>(25)</b>	<b>-0,5%</b>
Resultado não Operacional	4	2	43	2	-	(39)	-
<b>Resultado antes da Tributação e Participações</b>	<b>5.170</b>	<b>5.700</b>	<b>5.233</b>	<b>(530)</b>	<b>-9,3%</b>	<b>(63)</b>	<b>-1,2%</b>
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>(1.408)</b>	<b>(1.689)</b>	<b>(1.392)</b>	<b>281</b>	<b>-16,6%</b>	<b>(16)</b>	<b>1,1%</b>
<b>Participações no Lucro</b>	<b>(28)</b>	<b>(29)</b>	<b>(35)</b>	<b>1</b>	<b>-2,9%</b>	<b>7</b>	<b>-21,0%</b>
<b>Participações Minoritárias nas Subsidiárias</b>	<b>(191)</b>	<b>(237)</b>	<b>(168)</b>	<b>46</b>	<b>-19,4%</b>	<b>(23)</b>	<b>13,5%</b>
<b>Lucro Líquido Recorrente</b>	<b>3.544</b>	<b>3.746</b>	<b>3.638</b>	<b>(202)</b>	<b>-5,4%</b>	<b>(94)</b>	<b>-2,6%</b>

## Lucro Líquido

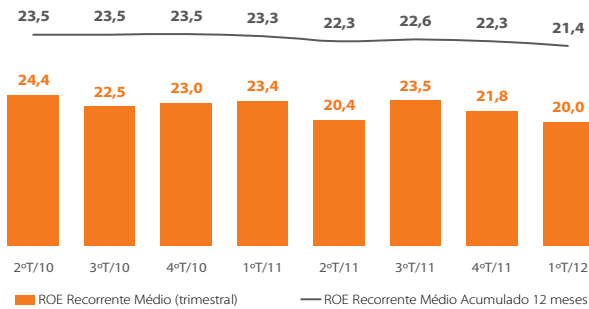
R\$ milhões



O Lucro Líquido Recorrente atingiu R\$ 3.544 milhões no primeiro trimestre de 2012, redução de 2,6% em relação ao mesmo período do ano anterior e de 5,4% em relação ao trimestre anterior. Essas reduções devem-se ao continuado cenário de aumento da inadimplência na economia brasileira que impacta a qualidade do crédito, e foram parcialmente compensadas pelas evoluções de 14,6% (3,2% no trimestre) da Margem Financeira com Clientes, de 12,0% (redução de 1,7% no trimestre) das Receitas de Prestações de Serviços e de Tarifas Bancárias e de 30,0% (redução de 8,4% no trimestre) do resultado de seguros, previdência e capitalização. Também, com trajetória favorável, as Despesas não Decorrentes de Juros apresentaram redução de 4,6% comparado com o quarto trimestre de 2011 e um crescimento de 6,1% na comparação com o primeiro trimestre do ano anterior.

## Retorno sobre o Patrimônio Líquido

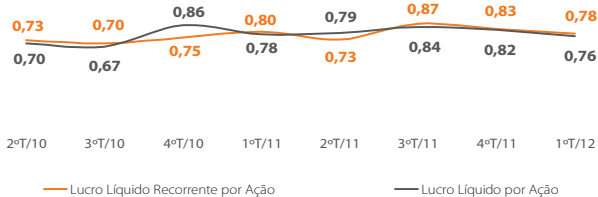
%



O retorno recorrente anualizado alcançou 20,0% no primeiro trimestre de 2012. O patrimônio líquido de 31 de março de 2012 atingiu R\$ 72,5 bilhões, crescimento de 13,7% em relação ao mesmo período do ano anterior.

## Lucro por Ação e Lucro Recorrente por Ação

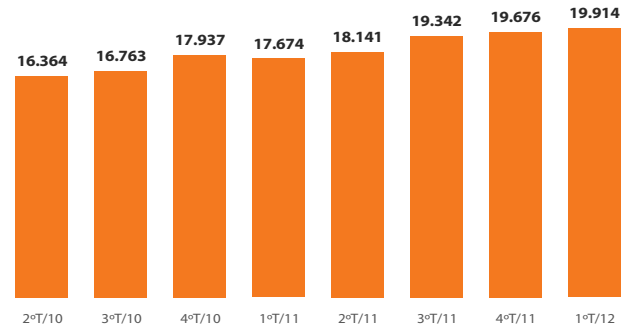
R\$



No primeiro trimestre de 2012, o lucro líquido por ação teve uma redução de 7,5% em comparação com o trimestre anterior, atingindo R\$ 0,76 e diminuiu 2,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. O lucro líquido recorrente por ação reduziu 5,1% em relação ao quarto trimestre de 2011 e 1,9% em relação ao primeiro trimestre de 2011.

## Produto Bancário

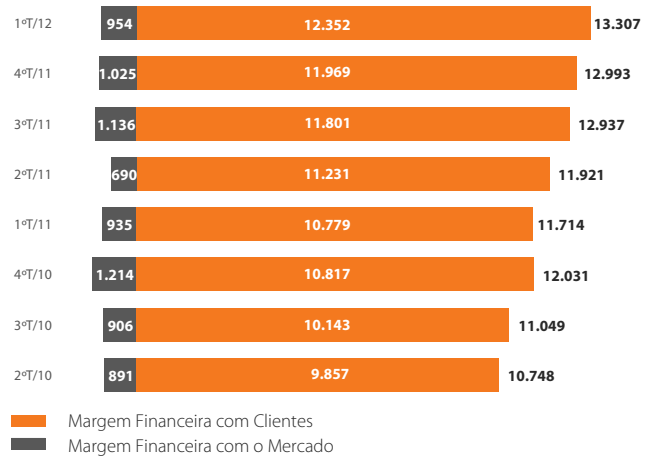
R\$ milhões



No primeiro trimestre de 2012, o Produto Bancário, que representa as rendas oriundas das operações bancárias e das operações de seguros, previdência e capitalização, totalizou R\$19.914 milhões. A seguir, são apresentados os principais componentes do Produto Bancário e demais itens do resultado.

## Margem Financeira Gerencial

R\$ milhões



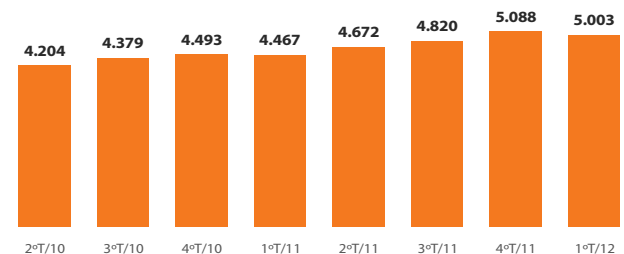
A margem financeira gerencial totalizou R\$ 13.307 milhões no primeiro trimestre de 2012, correspondendo a um aumento de R\$ 313 milhões em relação ao quarto trimestre de 2011. Nossa Margem Financeira com Clientes totalizou R\$ 12.352 milhões, um aumento de 3,2% em relação ao período anterior. No trimestre, a margem financeira das operações realizadas com o mercado somou R\$ 954 milhões, apresentando uma pequena redução de R\$ 70 milhões sobre o trimestre anterior.

Em comparação com o primeiro trimestre de 2011, nossa margem financeira gerencial cresceu 13,6%, com evolução de 14,6% da margem financeira com clientes e pequena redução (2,1%) da margem financeira com o mercado.

Conforme descrito na página 6, os descontos concedidos em renegociações de operações já baixadas para prejuízo (*write-offs*) deixaram de ser deduzidos da margem financeira. Caso tivessem sido deduzidos, a margem financeira teria sido de R\$ 13.168 milhões e o crescimento de 1,3%, ao invés de 2,4%

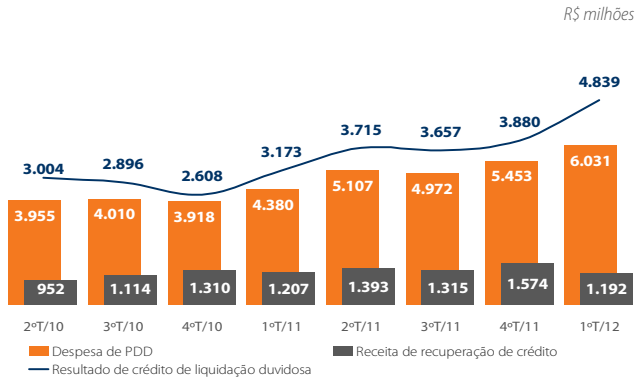
## Receitas de Serviços e Rendas de Tarifas Bancárias

R\$ milhões



No primeiro trimestre de 2012, as receitas de prestação de serviços, incluindo as rendas de tarifas bancárias, apresentaram redução de 1,7% em relação ao quarto trimestre de 2011, totalizando R\$ 5.003 milhões, devido, principalmente, às menores receitas relacionadas a cartões de crédito e serviços de conta corrente, em razão do menor volume de operações transacionadas em comparação com o trimestre anterior, caracterizado pela sazonalidade típica de final de ano.

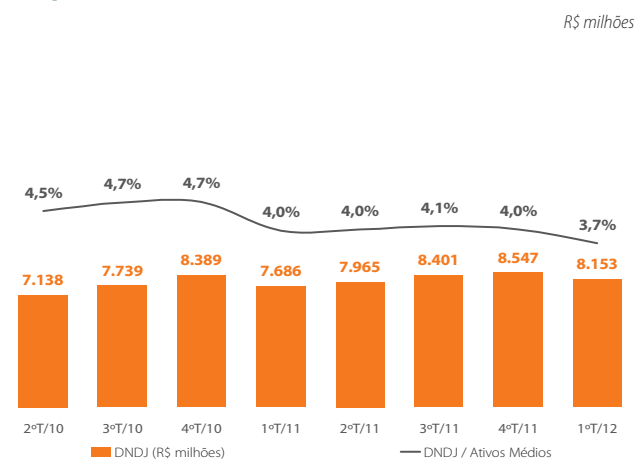
## Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa



O resultado de créditos de liquidação duvidosa, líquido das recuperações de créditos, totalizou R\$ 4.839 milhões no trimestre, crescimento de 24,7%, devido principalmente ao aumento de R\$ 578 milhões (10,6%) das despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa que alcançaram R\$ 6.031 milhões no primeiro trimestre de 2012. Esse comportamento é atribuído ao impacto sazonal da maior inadimplência nos primeiros meses do ano, ao aumento da inadimplência nas carteiras de veículos e de crédito pessoal (principalmente crediário parcelado e cheque especial).

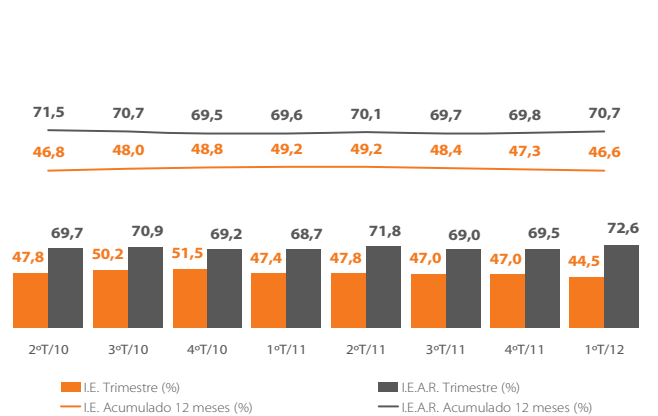
Conforme explicitado na página 6, o impacto da reclassificação de R\$ 139 milhões neste trimestre na receita de recuperação de créditos baixados a prejuízo junto com o efeito sazonal da maior quantidade de renegociações ocorridas no quarto trimestre de 2011, explicam a redução de R\$ 381 milhões em nossas receitas com recuperação de crédito no primeiro trimestre deste ano.

## Despesas não Decorrentes de Juros (DNDJ)



Mesmo com o crescimento da nossa rede de agências no Brasil, as despesas não decorrentes de juros continuam a apresentar redução e no primeiro trimestre de 2012 foram R\$ 394 milhões (4,6%) menores do que no trimestre anterior, totalizando R\$ 8.153 milhões no trimestre. As despesas administrativas caíram 10,6% (R\$ 405 milhões) e as despesas de pessoal aumentaram 2,5% (R\$ 84 milhões) no trimestre. Os efeitos da finalização da integração entre o Itaú e o Unibanco e a disseminação das práticas relacionadas ao projeto eficiência são responsáveis pela forte atuação no controle de nossas despesas e têm papel determinante nesta melhoria.

## Índice de Eficiência (I.E.) e Índice de Eficiência Ajustado pelo Risco (I.E.A.R.) (\*)

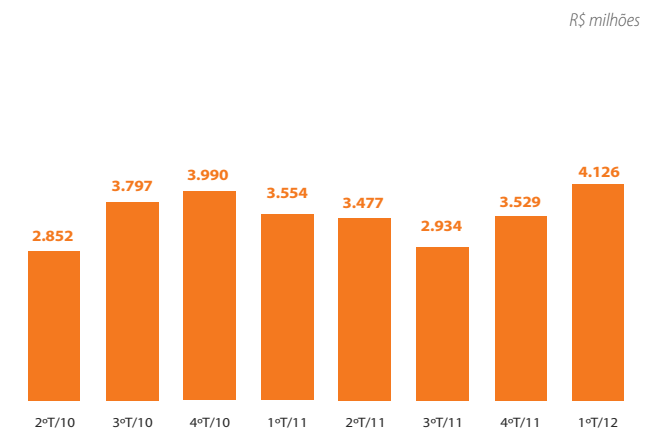


(\*) Os critérios de cálculo estão detalhados na página 21.

O índice de eficiência do primeiro trimestre atingiu 44,5%, apresentando redução de 2,5 pontos percentuais em relação ao quarto trimestre de 2011. Essa melhora ocorreu em função do crescimento de 2,4% da margem financeira gerencial e pela redução das despesas em 4,6% em relação ao trimestre anterior. Quando comparado com o mesmo período do ano anterior, o índice apresentou melhora de 2,9 pontos percentuais.

O índice de eficiência ajustado ao risco do primeiro trimestre de 2012 atingiu 72,6%, um aumento de 3,1 pontos percentuais em relação ao quarto trimestre de 2011, devido ao crescimento das despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa, parcialmente compensado pelos mesmos fatores que contribuíram para a melhora do Índice de Eficiência.

## Lucro não Realizado



O lucro não realizado no resultado somou R\$ 4.126 milhões ao final do primeiro trimestre de 2012, aumento de 16,9% em relação ao trimestre anterior, mesmo impactado pela venda de 15 milhões de ações da BM&F Bovespa com resultado de R\$136 milhões.

## Balanco Patrimonial | Ativo

R\$ milhões

	31/mar/12	31/dez/11	31/mar/11	Variação	
				mar/12 - dez/11	mar/12 - mar/11
<b>Circulante e Realizável a Longo Prazo</b>	<b>885.032</b>	<b>839.422</b>	<b>768.579</b>	<b>5,4%</b>	<b>15,2%</b>
Disponibilidades	10.551	10.633	11.762	-0,8%	-10,3%
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	144.399	116.082	99.628	24,4%	44,9%
Títulos Mobiliários e Inst. Financ. Derivativos	201.616	187.880	183.171	7,3%	10,1%
Relações Interfinanceiras e Interdependências	80.017	98.923	94.475	-19,1%	-15,3%
Operações de Crédito, Arrendamento e Outros Créditos	347.369	345.483	303.656	0,5%	14,4%
(Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa)	(25.951)	(25.772)	(22.239)	0,7%	16,7%
Outros Ativos	127.032	106.193	98.126	19,6%	29,5%
Carteira de Câmbio	49.092	26.450	26.648	85,6%	84,2%
Outros	77.939	79.743	71.478	-2,3%	9,0%
<b>Permanente</b>	<b>11.809</b>	<b>11.909</b>	<b>11.061</b>	<b>-0,8%</b>	<b>6,8%</b>
Investimentos	2.634	2.717	3.295	-3,0%	-20,1%
Imobilizado de Uso e de Arrend. Merc. Operacional	5.156	5.287	4.807	-2,5%	7,3%
Intangível e Ágio	4.019	3.906	2.958	2,9%	35,8%
<b>Total do Ativo</b>	<b>896.842</b>	<b>851.332</b>	<b>779.640</b>	<b>5,3%</b>	<b>15,0%</b>

O ativo total em 31 de março de 2012 alcançou R\$ 896,8 bilhões, uma evolução de 5,3% em relação ao final do trimestre anterior e de 15,0% sobre o mesmo período do ano anterior. Destacamos o aumento de 0,5% das operações de crédito (sem avais e fianças) nesse trimestre e de 14,4% em relação a 2011, alcançando R\$ 347,4 bilhões, das aplicações interfinanceiras de liquidez de 24,4% nesse trimestre e 44,9% quando comparado a 2011, atingindo R\$144,4 bilhões e dos títulos mobiliários e instrumentos financeiros derivativos de 7,3% nesse trimestre e

10,1% quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Em síntese, esse aumento de R\$ 45,5 bilhões nos ativos do banco no primeiro trimestre é resultante do crescimento (a) das contas de aplicações interfinanceiras de liquidez em R\$ 28,3 bilhões, (b) dos títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos em R\$13,7 bilhões e (c) da carteira de câmbio em R\$ 22,6 bilhões e parcialmente compensado pela (d) redução das aplicações compulsórias.

## Balanco Patrimonial | Passivo

R\$ milhões

	31/mar/12	31/dez/11	31/mar/11	Variação	
				mar/12 - dez/11	mar/12 - mar/11
<b>Circulante e Exigível a Longo Prazo</b>	<b>821.611</b>	<b>777.407</b>	<b>712.149</b>	<b>5,7%</b>	<b>15,4%</b>
Depósitos	231.345	242.636	203.922	-4,7%	13,4%
Depósitos à Vista	26.903	28.933	25.624	-7,0%	5,0%
Depósitos de Poupança	68.488	67.170	58.997	2,0%	16,1%
Depósitos Interfinanceiros	8.569	2.066	2.913	314,8%	194,1%
Depósitos a Prazo	127.385	144.469	116.388	-11,8%	9,4%
Captações no Mercado Aberto	212.668	188.819	206.753	12,6%	2,9%
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	49.336	51.557	27.697	-4,3%	78,1%
Relações Interfinanceiras e Interdependências	9.331	4.048	7.965	130,5%	17,1%
Obrigações por Empréstimos e Repasses	52.074	56.602	51.064	-8,0%	2,0%
Instrumentos Financeiros e Derivativos	7.623	6.807	7.734	12,0%	-1,4%
Provisões Técnicas de Seg., Prev. e Capitalização	77.830	73.754	63.599	5,5%	22,4%
Outras Obrigações	181.405	153.183	143.415	18,4%	26,5%
Dívida Subordinada	44.984	38.974	35.294	15,4%	27,5%
Carteira de Câmbio	49.364	26.182	27.508	88,5%	79,5%
Diversos	87.056	88.027	80.614	-1,1%	8,0%
<b>Resultados de Exercícios Futuros</b>	<b>843</b>	<b>836</b>	<b>847</b>	<b>0,8%</b>	<b>-0,5%</b>
<b>Participações Minoritárias nas Subsidiárias</b>	<b>1.904</b>	<b>1.741</b>	<b>2.913</b>	<b>9,4%</b>	<b>-34,6%</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>72.484</b>	<b>71.347</b>	<b>63.731</b>	<b>1,6%</b>	<b>13,7%</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>896.842</b>	<b>851.332</b>	<b>779.640</b>	<b>5,3%</b>	<b>15,0%</b>

No passivo e patrimônio líquido de 31 de março de 2012, destacam-se os crescimentos do patrimônio de 1,6% no trimestre e de 13,7% no ano, alcançando R\$ 72,5 bilhões; o aumento em captações no mercado aberto em 12,6% no trimestre e 2,9% em um ano; das dívidas subordinadas em 15,4% no trimestre e 27,5%

em um ano e do aumento da carteira de câmbio em 88,5% no trimestre e 79,5% em um ano. Em síntese, o crescimento nos passivos no primeiro trimestre é resultante do crescimento (a) das captações no mercado aberto em R\$23,8 bilhões e (b) da carteira de câmbio em R\$23,2 bilhões.



## Carteira de Crédito com Avais e Fianças

Nossa carteira de crédito, incluindo operações de avais e fianças, alcançou o saldo de R\$ 400.519 milhões em 31 de março de 2012, com acréscimo de 0,9% em relação ao saldo do quarto trimestre de 2011 e de 16,1% em relação ao mesmo período do ano anterior.

No segmento de pessoas físicas, tivemos como destaques no trimestre os crescimentos nas carteiras de crédito imobiliário e de crédito pessoal, com evoluções de 8,5% e 6,5%, respectivamente. No período de 12 meses, esses mesmos produtos tiveram crescimentos de 57,3% e 39,2%, respectivamente.

No segmento de pessoas jurídicas, houve crescimento de 1,1% no trimestre e de 14,8% no período de 12 meses. A carteira de grandes empresas apresentou crescimentos de 1,8% em 2012 e

de 18,7% nos últimos 12 meses, enquanto a carteira das micro, pequenas e médias empresas manteve-se praticamente constante no primeiro trimestre de 2012 e cresceu 9,0% em relação ao primeiro trimestre de 2011, impulsionado pelo crescimento da carteira de médias empresas.

Nosso saldo de avais e fianças atingiu R\$ 53.150 milhões em 31 de março de 2012, com acréscimo de 3,1% no trimestre e de 29,0% nos últimos 12 meses influenciado, principalmente, pelo aumento das operações de grandes empresas, que cresceram 3,2% em relação a 31 de dezembro de 2011 e 28,9% em relação a 31 de março de 2011.

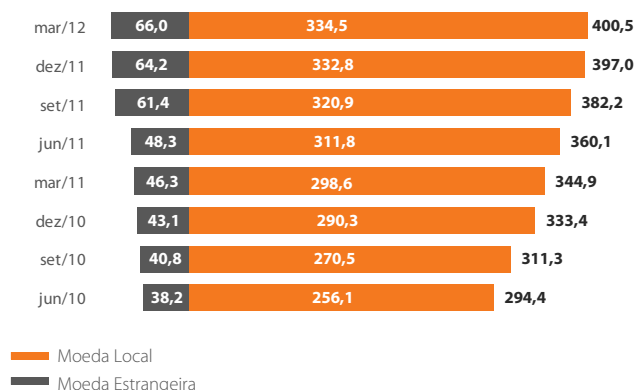
R\$ milhões

	Variação				
	31/mar/12	31/dez/11	31/mar/11	mar/12 – dez/11	mar/12 – mar/11
<b>Pessoas Físicas</b>	<b>147.570</b>	<b>147.573</b>	<b>128.696</b>	<b>0,0%</b>	<b>14,7%</b>
Cartão de Crédito	36.574	38.961	32.736	-6,1%	11,7%
Crédito Pessoal	37.351	35.069	26.825	6,5%	39,2%
Veículos	59.054	60.093	59.858	-1,7%	-1,3%
Crédito Imobiliário (*)	14.591	13.450	9.276	8,5%	57,3%
<b>Pessoas Jurídicas</b>	<b>231.232</b>	<b>228.761</b>	<b>201.453</b>	<b>1,1%</b>	<b>14,8%</b>
Grandes Empresas	142.456	139.907	119.972	1,8%	18,7%
Micro, Pequenas e Médias Empresas (**)	88.776	88.854	81.481	-0,1%	9,0%
<b>Argentina/Chile/Uruguai/Paraguai</b>	<b>21.717</b>	<b>20.678</b>	<b>14.706</b>	<b>5,0%</b>	<b>47,7%</b>
<b>Total com Avais e Fianças</b>	<b>400.519</b>	<b>397.012</b>	<b>344.855</b>	<b>0,9%</b>	<b>16,1%</b>
<b>Total Varejo – Brasil (***)</b>	<b>236.346</b>	<b>236.427</b>	<b>210.177</b>	<b>0,0%</b>	<b>12,5%</b>
<b>Saldo de Avais e Fianças</b>	<b>53.150</b>	<b>51.530</b>	<b>41.199</b>	<b>3,1%</b>	<b>29,0%</b>
Pessoas Físicas	212	267	225	-20,5%	-6,0%
Grandes Empresas	48.160	46.670	37.375	3,2%	28,9%
Micro, Pequenas e Médias Empresas	3.373	3.174	2.680	6,3%	25,8%
Argentina/Chile/Uruguai/Paraguai	1.405	1.419	918	-1,0%	53,1%

(\*) Não considera o saldo de R\$ 495,9 milhões da cessão de crédito imobiliário com coobrigação realizada no 4T11. (\*\*) Inclui Crédito Rural Pessoas Físicas. (\*\*\*) Inclui Pessoas Físicas e Micro, Pequenas e Médias Empresas. Obs.: A carteira de crédito consignado adquirida é considerada como risco de grandes empresas. As carteiras de crédito imobiliário e crédito rural do segmento pessoa jurídica encontram-se alocadas de acordo com o porte do cliente. Para outros detalhes, ver página 25. Desconsiderando-se o efeito da variação cambial em Grandes Empresas, o crescimento registrado nesta carteira seria de 2,6% no 1T12 e 15,4% em 12 meses e em nossa carteira total, o crescimento seria de 1,4% no 1T12 e 14,3% em 12 meses.

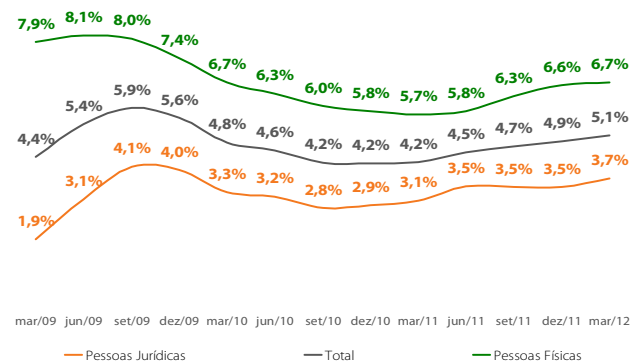
## Carteira de Crédito – Abertura por moeda

R\$ bilhões



Em 31 de março de 2012, uma parcela de R\$ 66,0 bilhões do total dos nossos ativos de crédito era denominada ou indexada a moedas estrangeiras. Mesmo com a valorização do real em relação a essas moedas, em especial ao dólar norte-americano, o saldo total das operações de crédito em moeda estrangeira cresceu ao final do primeiro trimestre de 2012.

## Índice de Inadimplência (acima de 90 dias)



Em março de 2012, o índice de inadimplência total (medido pelas operações de crédito com atraso superior a 90 dias) atingiu 5,1%, crescendo 0,2 ponto percentual em relação a dezembro de 2011 e 0,9 ponto percentual em relação a março do ano anterior.